

CURSO DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DO SUS

Projeto Intersectorial de Apoio aos Vulneráveis

Claudia A. Neves, Claudia Regina G.M. Abreu, Pompeu de M. Sarmiento Neto, Regina H. Blandy Figueiredo, Regina L.H. Fonseca, Renata Hessel, Sonia M.N. Felipone, Vera A. Sorrentino M.S.

Contexto:

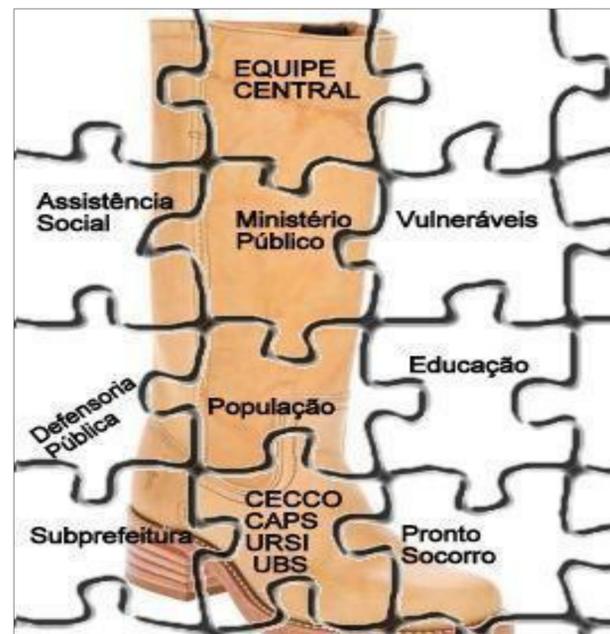
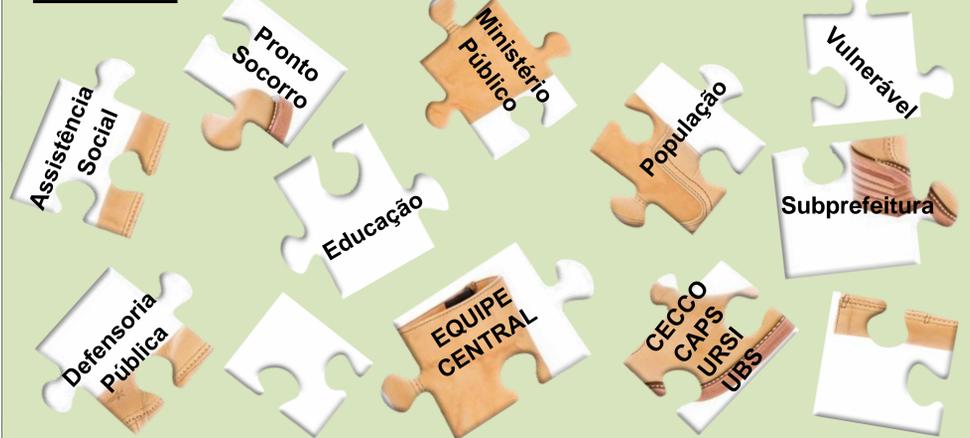
Um grupo de profissionais de várias áreas da administração municipal direta em saúde buscará estruturar uma equipe de ação intersectorial para resolutividade de situações envolvendo a saúde e/ou desigualdades sociais de cidadãos em vulnerabilidade em Santo Amaro. Para tanto, a partir da realização do CQGS/SP e com o apoio institucional da gestão administrativa local que valida suas ações propõe-se um modelo com a seguinte estrutura:

EQUIPE CENTRAL: composta por dois profissionais da saúde, sendo um da Vigilância em Saúde e um da Atenção Básica, um profissional do núcleo de Direitos Humanos da Sub-Prefeitura de Santo Amaro e um profissional da Assistência Social.

EQUIPE EXECUTIVA: composta pelos membros da equipe central e ampliada com representantes de outras entidades locais, diretamente envolvidas na situação problema.

A SITUAÇÃO PROBLEMA: moradores da região de Santo Amaro em situação de vulnerabilidade social, cujas necessidades chegam aos serviços da região através de solicitações da comunidade, pelos diversos caminhos possíveis: demandas específicas de cidadãos, denúncias geradas na Defensoria Pública, Ministério Público, Conselhos Tutelares, ou por profissionais da saúde, da educação, da assistência social, de empresas privadas, entidades filantrópicas e do setor de prestação de serviços. Antes de cada ação a Equipe Executiva se reúne para discutir os detalhes da solução proposta.

Os Atores



Quando os atores acolhem as necessidades do território, negociam e pactuam possibilidades, surge a intersectorialidade como possibilidade de governança.

Considera-se que o disparador da ação é apenas um ponto inicial, a partir do qual se desenhará um Projeto de Vida Singular (PVS), com consequências e desdobramentos visando restituir a cidadania do vulnerável. A instituição desta equipe poderá propiciar a organização de um sistema de informação intersectorial que contemple o monitoramento das situações de vulnerabilidade social no território, visando modificar o modelo fragmentado e setorializado da gestão pública para um modelo mais abrangente e humanizado, onde práticas institucionais de atenção e promoção à saúde, contribuirão para a construção de um município mais justo e saudável.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. 2010, 210 p.
- BRONZO, Carla. Intersectorialidade, autonomia e território em programas municipais de enfrentamento da pobreza: experiências de Belo Horizonte e São Paulo. Planejamento e Políticas Públicas, n. 35, P. 119-159, 2010.
- GONDIM, Roberta; GRABOIS, Victor; MENDES, Walter. Livro Curso de Qualificação de Gestores do SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2011. Capítulo 11; p.309-324.
- LIMA, Lara Carvalho Vilela de; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2009.
- RODRIGUES, Natália Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012.

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão
de Pessoas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE